



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

LARA PEREIRA LIMA DA SILVEIRA

**O OLHAR DO(A) PROFESSOR(A) SOBRE O(A) ALUNO(A): A RELEVÂNCIA DO
AFETO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

LARA PEREIRA LIMA DA SILVEIRA

**O OLHAR DO(A) PROFESSOR(A) SOBRE O(A) ALUNO(A): A RELEVÂNCIA DO
AFETO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo solicitado como Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, do campus de Porto Nacional-TO, da disciplina de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso, do 8º período.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neila Nunes de Souza.

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S587o Silveira, Lara Pereira Lima da.

O olhar do (a) professor (a) sobre o (a) aluno (a): A relevância do afeto no ambiente escolar. / Lara Pereira Lima da Silveira. – Porto Nacional, TO, 2021.

30 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2021.

Orientador: Neila Nunes de Souza

1. Afetividade. 2. Método. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Professor didático.
I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



LARA PEREIRA LIMA DA SILVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Neila Nunes de Souza (Orientadora)
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Profa. Dra. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz
Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. Dr. Mauricio Alves da Silva.
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Dedico este artigo aqueles que tanto me apoiaram nessa caminhada, aos meus queridos pais, com imensa gratidão á Eliane Gama Silveira e Jonas Pereira Lima Filho (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, pela graça da vida, força e oportunidade em chegar até aqui.

A minha família por todo apoio durante essa trajetória.

A Universidade Federal do Tocantins, em especial ao campus de Porto Nacional.

Ao corpo do curso de Letras, por todo serviço prestado aos acadêmicos.

Aos docentes do curso de Letras, por todo aprendizado, dedicação e experiências trocadas.

A professora Neila Nunes de Souza, por toda paciência e dedicação nas orientações da escrita desse trabalho.

Aos meus pais Eliane Gama Silveira e Jonas Pereira Lima Filho (*In memoriam*), que sempre me incentivaram a não desistir dos meus sonhos.

Obrigada a cada um que esteve na minha vida nessa jornada.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo refletir a respeito da significação da convivência entre o professor-aluno, por meio das relações de afetividade. Defendemos que a sala de aula deve ser um espaço benéfico para o ensino e a aprendizagem. Compreendemos que o respeito, carinho e a amizade são os componentes principais no convívio humano. O efeito é visível quando o educador usa essa forma para ensinar. No entanto, percebe-se que essa relação de afeto dentro da sala de aula nem sempre acontece. Diante disso, este artigo propõe discutir sobre a forma como o professor desenvolve o seu trabalho no ambiente de aprendizagem. É importante que se atente para diversas técnicas de ensinar, constantemente é preciso que o educador oriente seus alunos, compartilhe saberes, informe e incentive os alunos a estudar e aprender. Como principal resultado da pesquisa obteve-se uma perspectiva satisfatória em relação à docência da rede pública, que aplicando os métodos de uma boa relação de afetividade entre professor e alunos, como incentivador, conseguiu fazer com que os alunos interagissem e tivessem melhor aproveitamento nas aulas ministradas.

Palavras-chave: Afetividade. Método. Ensino-aprendizagem. Professor didático.

ABSTRACT

This text aims to reflect on the meaning of coexistence between the teacher-student, through affective relationships. We argue that the classroom should be a beneficial space for teaching and learning. We understand that respect, affection and friendship are the main components in human coexistence. The effect is visible when the educator uses this form to teach. However, it's perceived that this affection relationship within the classroom doesn't always happen. That said, this article proposes to discuss how the teacher develops his work in the learning environment. It is important to pay attention to various techniques of teaching, the educator must constantly guide his students, share knowledge, inform and encourage students to study and learn. As the main result of the research, a satisfactory perspective was obtained in relation to public school teaching. that applying the methods of a good affectionate relationship between teacher and students, as an encourager, managed to make the students interact and have better use in the classes taught.

Keywords: Affectivity. Method. Teaching-learning. Didactic teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR (A) E ALUNO (A)	12
3	PROFESSOR (A) COM DIDÁTICA	17
3.1	Didática no Curso de Letras X Docente na Escola Básica	19
4	PESQUISA DE CAMPO	23
4.1	Primeira Observação de Campo	23
4.2	Segunda Observação de Campo	24
5	ANÁLISE E DISCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As relações são fortalecidas através de sentimentos, as quais transportam consigo emoções, e estas possibilitam o estado de compreensão e envolvimento. Em vista disso, é notório perceber, como exemplo no ambiente escolar o vínculo de afetividade entre o docente¹ e o discente é importante, pois eles devem estar realmente inclusos e comprometidos a fim de que o conhecimento e o incentivo aconteçam de maneira verídica e de qualidade (JANUÁRIO, 2013).

O afeto e o conhecimento no ambiente escolar são algo notório quando podem ser observados os alunos se relacionando com outras pessoas, entre elas, seus professores e demais profissionais do ambiente educacional. Isso permite perceber o papel do professor, o qual vai além da mediação do conhecimento, esse profissional acaba despertando em seu aluno o desejo de ser pesquisador, inovador, crítico e, principalmente, um ser sociável. Para isso, é importante salientar a necessidade de o docente levar afeto e incentivo para sala de aula, com objetivo de haver um bom desenvolvimento escolar e um ambiente prazeroso (CHALITA, 2001). Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da afetividade no ambiente escolar durante o ensino-aprendizagem.

Uma convivência agradável é parte do processo para que a afetividade se fortaleça, pois, isso concede aos alunos uma conexão com o (a) professor (a) presente em sala. Quando existe essa conexão de afetividade, percebe-se a mudança na forma como o aluno começa a ver com outros olhos os conteúdos que são repassados em sala de aula. Nesse sentido, compreende-se acerca de fatores essenciais no convívio humano, como: o respeito, o carinho e a amizade, embora sejam importantes, percebe-se que a relação de afeto na sala de aula nem sempre acontece (JANUÁRIO, 2013).

A partir das observações do bom relacionamento de um docente com os acadêmicos e das abordagens teóricas apresentadas ao longo da disciplina de Didática, no decorrer do 4º período de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Tocantins, com base nas descrições acima houve interesse, desejo e curiosidade de conhecer o relacionamento entre professor (a) e seus alunos em uma escola pública. Além disso, foram realizadas algumas observações de campo em uma escola estadual de tempo integral, no município de Porto Nacional – TO.

¹ Neste texto utilizaremos as expressões sinônimas: docente e professor.

Destarte, este estudo se propõe a refletir sobre a forma como o professor desenvolve o seu trabalho no ambiente de aprendizagem. É importante observar diversas técnicas de se ensinar, é preciso que o educador oriente seus alunos, compartilhe saberes, informe e incentive-os a estudar e aprender. Diante do exposto, serão utilizados para a composição dessa escrita, as abordagens dos teóricos: Paulo Freire (2018), bem como Gadotti (2003), José Carlos Libâneo (2009), Veiga (2004), entre outros.

2 A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR (A) E ALUNO (A)

O professor é considerado como uma das partes importantes no processo educacional, visto que é responsável pela formação dos discentes, instruindo-os desde as séries iniciais sobre as inúmeras formas de conhecimento até em questões relacionadas à vida e a sociedade. O professor é indispensável para o progresso do aluno. O docente se torna um facilitador do conhecimento, provoca no aluno a dúvida e a reflexão. Em síntese, o professor é visto como uma das partes importantes na educação, por ser responsável em levar o aluno a se interessar pelo conteúdo, a questionar, atribuir conhecimentos e passar a pesquisar sobre as dúvidas que aparecerão (CHALITA, 2001).

Relacionando a afirmação acima com a leitura da obra: *Adeus Professor, Adeus Professora?* novas exigências educacionais e profissão docente, de José Carlos Libâneo (2001), evidencia na escrita a importância da afetividade dentro do ambiente escolar.

A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolve sentimentos, emoções ligadas às relações familiares, escolares e outros ambientes em que os alunos vivem. Proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa supõe de a parte do professor conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si, capacidades de comunicações com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente com contexto físico, social e cultural do aluno (LIBÂNEO, 2001, p. 44).

Conforme Libâneo (1994) disserta na sua obra sobre a afetividade estar presente dentro da sala de aula, no cotidiano escolar de crianças e jovens, independentemente da classe social ou origem. Considera-se o caso de escolas ainda influenciadas pelos métodos tradicionais, e logo isso pode afetar no valor da vivência na formação do aluno. Sobre isso, Libâneo expõe:

Por falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia ativa, falta de condições de materiais, pelas exigências de cumprimento do programa e outras razões, o que fica são alguns métodos e técnicas. Assim, é muito comum os professores utilizarem procedimento e técnicas como trabalho de grupo, estudo dirigido, discussões, estudo de meio etc., sem levar em conta seu objetivo principal que é levar o aluno a pensar, a raciocinar cientificamente, a desenvolver a sua capacidade de reflexão e a independência do pensamento. Com isso, na hora de comprovar os resultados do ensino e da aprendizagem, pedem matéria decorada, da mesma forma que se faz no ensino tradicional (LIBÂNEO, 1994, p. 66).

A partir do excerto acima, atribui-se quanto a influência da afetividade no ambiente escolar está ligada na formação dos alunos, isto é, na forma como os docentes estão trabalhando com seus discentes, observando que as escolas devem proporcionar uma educação de qualidade para todos. Para realizar a função de docente é necessário que ele (a) perceber quais questões

precisam ser levadas para sala de aula, como: afetividade, dedicação e respeito, contando ainda que o professor, muitas vezes acompanha cada aluno individualmente, a atuação está voltada com destino da mesma tarefa e com mesmo propósito para todos.

O papel do professor na sala de aula é importante para contribuir no desenvolvimento dos alunos, orientando e motivando na busca de conhecimento. Existe o próprio interesse, e da mesma forma, o jeito como o educador ensina, pois, o aluno pode ou não se sentir mais acolhido e entender o conteúdo. Sendo assim, é significativo além do cuidado do ensino em si, o educador cria um relacionamento bom e duradouro com seus alunos (NUNES, 2011).

O afeto na sala de aula pode ajudar de forma significativa no relacionamento do professor para com os alunos, principalmente se tratando do emocional deles, nesse sentido entende-se que isso possa levar o aluno a progredir. Quando há uma relação de confiança entre professor x aluno, será válido para o aprendizado, visto que o docente o guiará nesse processo. Assim, é interessante o educador criar um elo com o aluno, possibilitando o selo da conquista e da amizade desse aluno (JANUÁRIO, 2013).

Todos os alunos na sala de aula, tem sua importância, seus medos e necessidades específicas. O docente tem a possibilidade de se tornar amigo do seu aluno, compartilhar e ensinar todo o seu conhecimento, com aqueles que desejam aprender e fazer com que essas necessidades particulares não prejudique a aprendizagem dos seus educandos (CHALITA, 2001).

O compromisso de educar não é fácil, logo que exige preparo, conhecimento, comprometimento e dedicação. É relevante os educadores ter uma formação de qualidade, a qual possam atuar com excelência, levando-o a construir o conhecimento para seus educandos. A profissão de professor é como uma dádiva em saber a influência que exerce na vida dos seus alunos, contribuindo para cada descobrimento, conquista, ou seja, acompanhando aprendizagem e êxito (CHALITA, 2001).

Quando o professor usar em suas aulas um método diferente de acordo com cada classe de alunos, todo conteúdo deve ser trabalhado para que todos os alunos consigam ter entendimento dos componentes curriculares. O docente deve estar atento se todos estão conseguindo absorver o conteúdo, à medida que o educador for compreendendo seus alunos, ele adaptará sua didática na sala de aula, deixando as aulas mais animadas, atraentes e interativas e com possibilidade de entendimento (FARIA, 2014).

O professor didático busca despertar nos seus alunos a curiosidade e o interesse de pesquisar além dos conteúdos ministrados em sala, conseqüentemente os alunos aprimorarão seus conhecimentos, será uma ininterrupta dedicação a favor do conhecimento tanto para os

alunos, quanto para o professor. Toda aprendizagem que os discentes trazem consigo, os seus conhecimentos de seu cotidiano, pode ser significativa nas aulas, e por vez, existirá algo a acrescentar quando o docente for planejar suas aulas (MEIRELES, 2015).

A partir do momento que o educador proporciona um diálogo com seus alunos, estimando que eles expõem suas colocações por mais simples que for, com base nisso é esperado o professor provocar curiosidade nos alunos, com a perspectiva de ser fortalecido no instante que o educando sentir a necessidade de buscar seus interesses pessoais ligados ao conhecimento (MEIRELES, 2015).

Nesse sentido, Freire destaca que:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuo comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo melhor o espaço. Admito hipóteses várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chegou a sua explicação (FREIRE, 2018, p. 85).

A importância em estimular o aluno a ter curiosidade é benéfica para seu aprendizado e será através da mediação do professor, que o interesse do aluno pelo saber será demonstrado na sala de aula e fora dela também. O professor é uma das partes responsáveis no processo de ensinar e aprender, pois ele motiva o aluno a fazer pesquisa, instiga a curiosidade dele, para que ele descubra de forma significativa o empenho pelo conhecimento. O esforço em buscar o conhecimento é um processo constante, em que requer, às vezes a vida inteira da pessoa. É relevante frisar quanto ao desenvolvimento do ser humano acontecer conforme a pessoa dá espaço para que o seu conhecimento particular seja transformado, permitindo ao aluno ter mais abertura para dar a opinião dele.

Perante as observações na escola, notou-se que no ensino-aprendizagem, existem alguns obstáculos que atrapalham no aprendizado, como a indisciplina em sala, e isso prejudica o próprio aluno. Em suma, o aluno, possivelmente, não compreende o que foi ministrado nas aulas. Embora tenha uma discussão sobre a questão da disciplina na escola, nos dias atuais têm sido um dos pontos mais abordados pelos educadores, mas até que ponto a indisciplina atrapalharia a aula e como seria de forma específica o que muitos docentes a chamam assim (VEIGA *et al.*, 2004).

Para Veiga *et al.* (2004, p.154)

A obediência, a hierarquia e a disciplina sempre foram valores privilegiados na organização escolar. Entretanto, há uma combinação de uma disciplina severa com um ambiente de cordialidade e participação reinante na escola. Há uma proposta de harmonia e consenso que se contrapõe à visão de trabalhar com o conflito.

É esperado que no ambiente da sala de aula o aluno venha se comportar de forma disciplinar, ouvindo e respeitando o professor e os colegas. Mas, para alguns docentes essa visão do aluno disciplinar, muitas das vezes, é mal entendida, são autoritários, e os alunos são calados, que não participam, e não deve ser essa a interpretação final. Existem docentes que conseguem fazer essa ponte entre a participação da classe em conjunto a terem disciplina, apesar de ser muito difícil, principalmente na escola pública.

Quanto ao docente que compreende erroneamente os conceitos de disciplina com autoridade, Freire (2018, p.90-91) afirma o seguinte:

A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se. A autoridade coerentemente democrática, fundando-se na certeza da importância, quer de si mesma, quer da liberdade dos educandos para a construção de um clima de real disciplina, jamais minimiza a liberdade. Pelo contrário, aposta nela. Empenha-se em desafiá-la sempre e sempre; jamais vê, na rebeldia da liberdade, um sinal de deterioração da ordem.

A partir da disciplina em sala, pondera-se que haverá aprendizado, desde que o docente tenha a atitude de respeito com os alunos, uma relação amigável, não de forma rígida, sendo sério (a) para que o aluno preste atenção nas aulas e seja disciplinado. O docente que sabe usar as estratégias cabíveis e adequadas traz para perto de si o aluno, e este começa a ter prazer pelo que é ensinado a ele.

Aliado a uma sala de aula que tem disciplina, pensa-se também sobre a questão do conteúdo repassado pelo (a) docente para os alunos, pois há situações que os alunos ficam inquietos, indisciplinados, por não sentirem atração pelo conteúdo que estão aprendendo.

De acordo com Libâneo (2012, p.141):

O ensino dos conteúdos deve ser visto como a ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes e, nesse processo, os alunos formam suas capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem, sempre mais sujeitos da própria aprendizagem. A matéria a ser transmitida proporciona determinados procedimentos de ensino, que, por sua vez, levam a formas de organização do estudo ativo dos alunos.

A forma como os alunos recebem e veem os conteúdos deve ser proporcionada de forma eficaz, que eles possam contemplar com outros olhos, pois certos tipos de leituras e exercícios costumam não serem agradáveis aos olhos de alguns alunos, até mesmo assistir uma aula que não se simpatiza e fazer exercício que não estimula é capaz de levar os alunos ao desencantamento, a decepção e até mesmo a revolta pela busca de construir o conhecimento,

ou seja, “não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los” (LIBÂNEO, 2012, p.141), a maneira como o(a) docente irá abordar o conteúdo, vai resultar além do aprendizado do aluno, na convivência do aluno e do (a) docente.

O relacionamento no convívio de educador e educando necessita, sobretudo do clima criado pelo professor, do agradável relacionamento na companhia de seus alunos, com competência de escutar, pensar e debater o grau de entendimento dos educandos construindo ligação do seu saber com o deles (MEIRELES, 2015).

Após debater sobre a importância da relação do professor com o aluno, é necessário destacar um pouco sobre o professor que tem didática em suas aulas, e por vez como ele se diferencia daquele professor que não tem ou não demonstra. Desta forma, trataremos no próximo item do professor com didática.

3 PROFESSOR (A) COM DIDÁTICA

A didática expressa em sua significação a arte de ensinar, igualmente tem como função proporcionar uma educação produtiva e eficiente no método de ensino e aprendizagem. Através da educação, o fator básico é que o docente desenvolva em si próprio a habilidade, conhecimento e a didática para que consiga alcançar a capacidade e o rendimento do ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula (FARIA, 2014).

De acordo com Libâneo (1994) a didática tem como pressuposto uma importância significativa, pois faz com que o educador tenha foco nos alunos, e assim eles consigam representar fora do ambiente escolar o que aprenderam na escola. Na formação de professores, a didática expressa valor e relevância, pelo motivo que são esses conjuntos de regras e habilidades que dará suporte para os futuros professores terem um desempenho ímpar em sala de aula.

São as ideias e noções de didáticas múltiplas que ampararão nas diversidades e obstáculos contínuos que o professor enfrentará em sala de aula. Além do foco que o aluno se desenvolva no conteúdo das disciplinas é preciso também que a mesma metodologia aplicada ampare proporcionalmente na aprendizagem do discente. Veiga *et al.* (2004, p. 36) disserta sobre que:

A didática é compreendida como um conjunto de regras que visam assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente. A atividade docente é entendida como inteiramente autônoma em face da política, dissociada das questões entre escola e sociedade. Uma didática que separa teoria e prática.

Ser um professor didático é saber ensinar e explicar da melhor forma possível para que os alunos consigam realmente aprender. Observa-se que o corpo docente tem como propósito do seu trabalho atingir que seus educandos aprendam da forma excelente e correta possível, quando o (a) professor (a) entra na sala de aula possui a sã consciência que seu compromisso é possibilitar para seus educandos terem uma boa educação. Para evidenciar a função do professor, Faria ressalta:

Portanto, a função do professor é ensinar, mas ensinar não apenas para transmitir ou mediar conhecimentos, ou ainda facilitar a aprendizagem, mas ensinar para transformar o conhecimento do aluno em prol dele mesmo, em prol de um mundo melhor, mais democrático, justo e igualitário (FARIA, 2014, p. 9).

O professor didático busca lecionar uma aula agradável e atrativa, voltando para si a atenção dos alunos, faz com que o ensino seja significativo para ele e tornando-o participativo em suas aulas. Nessa perspectiva, Paulo Freire destaca que:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 2018, p. 83-84).

Nesse viés, compreende-se que o aluno interessado e atento para com suas aulas, o professor ensinará conforme o que for o melhor para o ensino e o aprendizado do aluno. Diante disso, Paulo Freire apresenta o papel do professor quando vai ensinar conteúdo didático da seguinte forma:

Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo *a* ao *b*, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantivada do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da *inteligência* do conteúdo para que a verdade relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça (FREIRE, 2018, p. 116).

Baseado na citação de Freire, manifestou-se a reflexão que na maior parte das vezes se sucede no ambiente escolar, são as ações em que o aluno decora a fala transmitida pelo seu docente, às vezes eles criam um recurso, ou melhor, um jeito para se lembrar de uma forma mais fácil. “O mais comum é o aluno memorizar o que o professor fala, decorar a matéria, fórmulas, definições etc. A aprendizagem que acontece desse tipo de método serve para responder a questões de provas, mas ela não é intrínseca e não leva o aluno à reflexão (LEITE, Gislaine. *et al.* 2018, p.17).” Este tipo de aprendizado com estratégias decorativas serve apenas por um determinado tempo, pois é apenas uma “decoreba”, o aluno lembrará até de fazer sua atividade avaliativa. Não será um conhecimento de longo prazo que poderá possibilitar o aluno a conseguir ter suas próprias análises, criticidades e raciocínios. O aprendiz que estuda dessa maneira, não é apto para formar um conceito ligado em outro, ou em outras palavras relacionar as temáticas que foram transmitidas. O docente que transmite o conteúdo em sala sem que haja interações dos discentes, não será capaz de levar seus alunos a desenvolver um raciocínio com seus particulares termos de explicação. Freire realça que:

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto apreendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico,

epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de *apreender* a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mal aprendizado, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feito pelo educador. (FREIRE, 2018, p.67, grifos do autor)

A partir da leitura de um artigo chamado: *A didática do professor e a aprendizagem do aluno*, trouxe uma perspectiva que:

É através da mediação do professor que ocorre a aprendizagem, ou seja, o professor é a ponte entre o conhecimento e o aluno. Através de diálogos, intervenções e questionamentos, o professor será um facilitador da aprendizagem, enquanto o aluno deve desenvolver a autonomia de estudar para apreender o conhecimento de novas capacidades. (LEITE, Gislaine. *et al.* 2018, p. 20)

Sendo assim traz consigo a concepção do educador que apresenta didática na sala de aula, aquele que tenta da melhor forma possível dar um ensino de qualidade, fazendo com que o aluno aprenda através de várias formas que o professor utiliza para ensinar e o principal propósito é que o aluno consiga ter um aproveitamento do que lhe é ensinado. Com esses elementos discutiremos no próximo item à docência, tendo como aporte a didática no Curso de Letras, uma experiência na Universidade Federal do Tocantins e à docência na escola básica.

3.1 Didática no Curso de Letras X Docente na Escola Básica

A disciplina de Didática consta no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso de Letras como componente curricular obrigatória, cursada pelos acadêmicos na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. O desenvolvimento dessa componente curricular é de fundamental importância, e com objetivo de desenvolver aptidões, conhecimentos e competências dos acadêmicos para assumir posteriormente à docência. São esses conhecimentos adquiridos no percurso do componente curricular de Didática que dará a base para esses futuros educadores a maneira de como lidar com as diversas formas de aprender e ensinar, se reinventar com os possíveis recursos materiais, criar, inovar, ser crítico, justo, atencioso nas relações professor X aluno, entre outros. Por razão disso, este componente curricular é indispensável para o apoio desses estudantes de licenciatura, ela também objetiva apoiar os professores na aplicação de suas aulas teóricas e práticas diante da realidade escolar, visto que é bastante diferente o ambiente escolar da universidade.

Os professores de escolas públicas lidam constantemente no ambiente escolar com a indisciplina, escolas precárias no espaço físico, falta de merenda, materiais escolares, calor, salas pequenas com grande número de alunos e assim por adiante. No ambiente universitário

lida-se com alunos que estão em busca de uma formação profissional em nível de ensino superior, assim observa-se como exemplo o campus da Universidade Federal do Tocantins, nas universidades os espaços físicos costumam não ser precários.

Cabe aqui, nessa perspectiva salientar sobre o espaço físico escolar na visão de Freire (2018, p. 45)

O descaso pelas condições materiais das escolas alcançava níveis impensáveis. Nas minhas primeiras visitas à rede quase devastada eu me perguntava horrorizado: como cobrar das crianças um mínimo de respeito às carteiras escolares, às mesas, às paredes, se o Poder Público revela absoluta desconsideração à coisa pública? É incrível que não imaginemos a significação do “discurso” formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso “pronunciado” na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.

Diante do exposto acima, aparenta-se que a questão de uma escola ter uma estrutura física bonita, organizada e adequada para o ensino fica mais sob a responsabilidade dos alunos e dos funcionários dela, logo o poder público também é responsável, embora ele não esteja lá direto e todos os dias, e é cabível aos alunos a orientação sobre manter e cuidar do espaço físico, para que estejam sempre alinhados e habilitados para uma educação de qualidade. Há escolas que parecem estar abandonadas pelo poder público, por não terem manutenção há determinado tempo. Assim, da mesma forma há universidades que não tem chegado verba para reformas e reparos, embora nem todas sejam assim. Então, essa situação parte não somente dos alunos manterem, como também dos governantes e responsáveis fazerem licitações e liberarem dinheiro para essa finalidade.

Ainda em relação ao espaço escolar, é imprescindível ter uma condição favorável na busca da educação, tanto para alunos, quanto para professores.

Para Freire (2018, p.64-65):

O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica.

Cobrar o professor para ministrar uma aula excelente corrobora também no ambiente que lhe é oferecido, pois de que adianta, nas perspectivas da sociedade e do Ministério da Educação discursar e querer resultados, se o espaço físico das escolas públicas, muitas vezes é contraditório ao discurso de uma educação de qualidade.

Nesse debate, é válido discutir sobre as atribuições que são esperadas do professor: conhecer bem o conteúdo o qual será aplicado em sala de aula, ser capaz de transmitir o conteúdo de forma que os alunos entendam, da mesma maneira que o componente curricular parte da realidade, ou seja, “prática”, vivenciada no cotidiano para transformar e modernizar seus modos e hábitos de ministrar aulas, também possibilita passar a ter um olhar atento para o planejamento das atividades que será proposta para os alunos, recursos e ferramentas utilizadas, do mesmo modo, a maneira de se relacionar com seus alunos e a relação entre os próprios discentes (LIBÂNEO, 2012).

Segundo Libâneo (2012) a didática tem uma marca significativa, visto que não é o suficiente que os alunos aprendam apenas o conteúdo ministrado e sim que desenvolva a partir desse conhecimento adquirido, uma análise crítica, conseqüentemente esse aluno seja capaz de fazer reflexões e questionamentos. O docente didático tem por objetivo ministrar aulas atraentes para seus discentes, mas além de atrativas tem que obter a atenção, curiosidade e raciocínios próprios de seus alunos no intuito de alcançar um conhecimento de qualidade.

Ao longo do curso de licenciatura Letras-Português foi vivenciado aulas na disciplina de Didática, ministrações estas que puderam ser notadas que a motivação de verificar se o docente está levando a mesma prática para as redes de escolas públicas. As aulas foram trabalhadas de forma dialógica, expositivas, atividades avaliativas, seminários, dinâmicas em grupo, leitura de textos e livros sobre educação, de autores como: José Carlos Libâneo (2009, 2012), Paulo Freire (2018) e Ilma Passos Alencastro Veiga (2004) etc. Nessas aulas mostraram-se o quanto é importante trabalhar individual, em grupo, com harmonia, humor, carisma, aulas educativas e dinâmicas ao mesmo tempo, fazendo com que essas práticas pedagógicas sejam capazes de levar o aluno a um conhecimento de questionamento e reflexão, ou seja, que possua sua própria análise.

Foram aulas realizadas com didática e total afetividade, foi justamente essa “afetividade” que fez a diferença em suas aulas, tinha um olhar de carinho e preocupação com cada aluno. É lembrado que a cada início de aula, ele perguntava se os alunos estavam bem, cumprimentava com um sorriso. Esses são alguns dos motivos que deixava a aula mais leve, pois, esse gesto transmite confiança para seus acadêmicos, tornando um ambiente agradável. Em suas aulas deixava aberto para seus discentes expressarem o que pensavam ou perguntar sem medo de falar, não havia julgamento ofensivo, assim sendo, foi aprendido o direito de liberdade de expressão.

O docente apresentava um olhar particular para cada acadêmico, sempre apontava elogios positivos e apontando o que devia melhorar, com essa ação fez com que os próprios

acadêmicos transmitissem por uma auto avaliação para notar o quanto havia evoluído seu conhecimento. Além do seu desempenho para ministrar aulas de excelência e de qualidade, se preocupava em saber o contexto social de todos seus alunos, como: se estavam bem, alimentados, se tinha material, entre outras atenções. Mostrava sempre que todos eram capazes e habilidosos para aprender.

Destacou-se em suas aulas o quanto a “motivação e afetividade” para com seus alunos tem um valor exuberante para educação, o que nota que é através desses métodos que futuros professores terão competência para assumir salas de aula nas escolas públicas, porque se compreende que esses futuros educadores encontrarão na grande maioria das unidades escolares grandes desafios e precisarão desse olhar e ação. Gadotti destaca que:

Alguns confundem competência com habilidade, mas competência não é habilidade: o professor pode ser competente, ter conhecimento profundos de uma determinada disciplina e não ter habilidades práticas para o ensino, não sabe ensinar. A educação não é só ciência, mas é também arte. O ato de educar é complexo. O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo (GADOTTI, 2003, p. 41).

A disciplina mencionada ao longo do texto além de oferecer aos acadêmicos o conhecimento e a direção de como um professor deve trabalhar em sala de aula, também contribui para disciplinas de Estágio Supervisionado em razão de ser matérias que os acadêmicos partiram para prática nas escolas. Nas falas e ações da docente durante toda disciplina revelava que suas aulas eram fundamentadas nos conceitos de amizade e respeito, como qualquer outra disciplina tinha suas determinadas regras em relação aos compromissos educativos, avaliativos e da mesma forma regras para convivência social.

Toda afetividade transmitida para os acadêmicos talvez ajudou o professor ganhar a confiança deles, pois através desses dois elos: afetividade X confiança, observou se que beneficiam os métodos educacionais, por conseguinte terá um ótimo resultado em suas aulas. Do mesmo modo que a afetividade transmitida em sala ocasionou motivação pelos estudos. Durante a observação em campo em uma escola, pode ser notado que um dos fatores muito presente entre os educadores nas escolas públicas é a falta de motivação, principalmente em mostrar para os alunos que eles são capazes de alcançar o que almejam.

4 PESQUISA DE CAMPO

4.1 Primeira Observação de Campo

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Estadual de Tempo Integral, no município de Porto Nacional -Tocantins, em uma turma da 1ª série do Ensino Médio. O objetivo dessa observação na sala de aula nesta escola, foi no propósito de analisar se o professor estava utilizando em suas ministrações uma didática que envolvesse a afetividade. O foco da observação foi se houve aula satisfatória em termo de aprendizado e se existiu uma relação de afetividade ou aproximação entre professor e aluno. A pesquisa foi realizada nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, a saber foram observadas duas aulas, na qual proporcionaram a interpretação de como funciona a realidade da sala de aula na escola pública.

A turma observada contava com vinte e dois alunos matriculados, sendo apenas dezoito alunos presentes no primeiro dia de aula em que foi realizada a observação. As aulas observadas ocorreram após o intervalo, no turno vespertino. Vale ressaltar que os alunos estavam muito inquietos e barulhentos. O professor ministrante da disciplina, conseguiu ter o domínio de acalmar os alunos depois de alguns minutos, acomodou toda a turma em meio círculo. Essa inquietação dos alunos veio através de algum fator, talvez em razão do calor, visto que a sala estava quente por ser no período vespertino e com apenas ventiladores, também precedido de indisciplina por parte de alguns alunos.

Nesse sentido, para contribuir na discussão do tópico a seguir é válido abordar sobre o espaço físico escolar da observação que foi realizada. Assim pode-se dizer que na escola há refeição para os alunos, salas com estrutura adequada, embora tivesse alguns danos de rabiscos a caneta e lápis, apesar de que isso não foi possível ver nas carteiras, que estavam em bom estado de conservação. Uma escola pública, que acolhe alunos e profissionais da educação que demonstram que desejam um trabalho pedagógico de qualidade, perante a sociedade. Libâneo fala que:

Valorizar a escola pública não é, apenas, reivindicá-la para todos, mas realizar nela um trabalho docente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade (LIBÂNEO, 2009, p.12).

O professor levou aos alunos uma aula inovadora, em que fez uso de outros recursos para ministrá-la, não dando aulas apenas com o método tradicional, permitindo que os alunos participassem com questionamentos ou pontuações pessoais. Ele tentou utilizar recursos

tecnológicos, uma aula com interação entre os discentes e o docente, motivando os alunos a partir dessa ação. Um professor motivado passa para seus alunos confiança, segurança e por vez ajuda-os a perderem medo em expressar suas ideias, e assim acabam também os incentivando que são capazes. No ensino da escola pública é necessário esse tipo de estímulo aos aprendizes, para que tenham prazer e sintam-se bem no ambiente escolar.

O professor entrou em sala dando boa tarde para todos, iria usar como recurso para aula: computador e data show, mas houve um imprevisto e usou seu “*plano B*” expressou-se ele depois que o data show não funcionou, no qual partiu para o recurso do quadro branco, o conteúdo que estava sendo aplicado na turma era ‘*Variações Linguísticas*’. Notou-se que ele procurou construir um ambiente de interação, um dos exemplos foi quando ele questionou a turma “*O que é variação linguística?*”, “*Alguém já tinha ouvido falar em variação linguística?*”. Para essa questão, metade dos alunos tentaram responder. Com esses alunos que não falaram nada em relação ao conteúdo proposto houve um incentivo da parte do professor, destacou que cada aluno tem uma maneira diferente de aprender. Quando acabou de aplicar o conteúdo, incentivou seus alunos dizendo assim: “*Vocês devem ser protagonistas do seu futuro, focando desde agora, terão um grande sucesso*”, “*O tempo é precioso*”. Era perceptível que ele acredita que todos ali presentes conseguem aprender, esse momento da pesquisa tornou-se bastante satisfatório, porque observou-se que o professor conseguiu criar um espaço de interação e motivação.

4.2 Segunda Observação de Campo

Na mesma semana foi observada mais uma aula da disciplina de Língua Portuguesa, na turma de 1º ano com o mesmo docente, na qual proporcionava a classe o mesmo conteúdo sobre variações linguísticas. O docente entrou em sala após o sinal tocar, dando boa tarde para seus alunos e pedindo para que todos entrassem, destacando em sua fala que a aula iria começar. O conteúdo estava sendo trabalhado com questões escritas no quadro para serem respondidas no caderno, o professor leu as questões em voz alta para que os discentes respondessem. Não houve participação dos alunos, e nesses momentos ele pronunciava em voz alta “*peessoal vamos participar, aproveitem esse conteúdo que é fantástico que preparei com tanto carinho*”, após essa fala, ele partiu em direção as fileiras das carteiras de cada aluno auxiliando todos em particular. Depois retornou para frente corrigindo as questões logo após ao ouvir as respostas dos alunos.

Ficou uma incerteza perante essa observação, em vários momentos da aula se apresentava como que o docente estivesse apreensivo, imagina-se talvez pela presença de uma universitária observando todo o ambiente e ações praticadas em sala. Permaneceu o questionamento se em todas as aulas esse professor é assim, ou será que sempre tem essa atenção e motivação. Pensa-se que em pleno século XXI todos os educadores devem fazer a diferença perante a educação, a forma didática do educador deve sempre estar aberta para inovações, buscando o prestígio de bons resultados dos educandos, tentar com os melhores métodos possíveis fazer que seus alunos tenham prazer pelo estudo e que desfrutem de uma educação privilegiada.

Observou-se que mesmo com o método de usar o computador e o data show para tornar-se uma aula mais diversificada não funcionou, mas apesar disso não perdeu tempo e aplicou sua segunda opção partindo para a escrita no quadro branco, dessa maneira percebe-se que o docente tinha feito um planejamento para ministrar essa aula, os slides que foram transmitidos para o quadro todos bem sintetizados, com exemplos e escrita compreensiva. Ao final da aula o rosto do docente transmitia felicidade em razão do resultado satisfatório do conteúdo ministrado. Quando pretende-se dispor uma educação baseada num método de bom convívio, o principal foco é que esses alunos passam a ser participativos, que aprendam da melhor forma, autônomos em suas falas e essa agradável convivência ajude-os a desenvolver seus conhecimentos. Esse tipo de método jamais está querendo implementar no ambiente escolar a possibilidade de cada aluno efetuar o que deseja aleatoriamente, mas sim construir um local em que influencie no reconhecimento para um bom rendimento escolar, fazendo com que os alunos desenvolvam a capacidade de refletir em grupo e individualmente, aproveitem a aula da melhor maneira, tenham possibilidades para perguntar ao professor sobre qualquer dúvida ou fazer qualquer complementação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

O professor da escola pública no município de Porto Nacional-TO, buscou ter um bom desempenho em suas aulas, visto que apresentou separar o conteúdo com qualidade, teve o planejamento das aulas, utilizou outros mecanismos para ministrar, mesmo com os obstáculos ocorridos, não deixou atrapalhar a sua ministração, tentou inovar a aula utilizando os mecanismos tecnológicos, houve aproximação com seus alunos, demonstrando ser um professor afetivo.

O docente em vários momentos das aulas usou da estratégia de tentar motivá-los, usando quanto ao poder das palavras, salientando o quanto eles têm potencial, ressaltando que basta eles ter vontade para aprender. Em relação a afetividade, foi procedido que aos poucos tentou ter essa relação de aproximação professor e aluno, efetuou um esforço para conseguir um ambiente agradável sem existir intimidação. Veiga evidencia que:

Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, exerce práticas de sala de aula de acordo com essa posição. E isso é também relação professor-aluno. Dizem os alunos que entre as características de seus melhores professores estão “tornam as aulas agradáveis e atraentes”, “estimulam a participação do aluno”, “sabe se expressar de forma que todos entendam”, “induz à crítica, à curiosidade e à pesquisa”, “procura formas inovadoras de desenvolver a aula”, “faz o aluno participar do ensino” etc. (VEIGA, 2004, p. 151).

Mediante o trecho acima, pode-se lembrar que em uma das aulas ministradas, a professora da turma falou a seguinte frase: *“Vocês devem ser protagonistas do seu futuro, focando desde agora terão um grande sucesso.”*, e a partir dessa frase observa-se o quanto ela demonstrou ter um carinho e cuidado por todos que estavam ali, no qual se preocupa com futuro de seus discentes. Partindo dessa frase dita pelo docente teve o intuito de despertar nos discentes o desejo de conquista, curiosidade, objetivo, capacidade, foco e entre outros. Nesse mesmo momento destaca-se também que existiu um momento de incentivo e diálogo entre professor e alunos.

Foi de extrema importância perceber que o docente não estava preso em apenas um plano de aula, demonstrando que ele planejou com antecedência a aula e o momento em que ele iria usar o método com recursos tecnológicos, como o data show e o computador, mas o data show não funcionou, assim ele partiu para o segundo plano de aula, sem se prender com problemas técnicos que podem acontecer diariamente. No qual se enaltece em saber que ele procurou planejar a sua aula que foi ministrada. A partir disso, percebe-se o quanto o

planejamento das aulas é de fundamental importância para definir metas, estratégias e objetivos para serem realizados no âmbito educacional.

Quando terminou sua aula, o professor aparentava estar satisfeito por ter feito um bom trabalho, por ter conseguido realizar seu planejamento. Destacando sempre um carisma pela turma, mesmo sendo uma aula pós refeição com alunos alvoroçados. O professor apresentava preocupação com o conhecimento geral dos alunos sobre os conteúdos trabalhados em sala. As escolas de redes públicas precisam de professores capacitados, humanos, afetivos e dedicados, para que os alunos tenham uma boa educação, proporcionando a eles que nunca percam a esperança de uma educação cheia de virtudes. Gadotti diz que:

A esperança, para o professor, a professora, não é algo vazio, de quem “espera” acontecer. Ao contrário, a esperança para o professor encontra sentido na sua própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir pessoas, e alimentar, por sua vez, a esperança delas para que consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, “mais humana, menos feia, menos malvada”, como costumava dizer Paulo Freire. Uma educação sem esperança não é educação (GADOTTI, 2003, p.70).

Logo, percebe-se que o professor também acaba depositando um pouco de si para cada aula que prepara, deixando um pouco de esperança por cada aluno que ele lida em sala de aula, que esteja com dificuldades ou não. Por ora, faz de sua profissão o seu lar, lugar de ensinar e aprender também, repassar conteúdos, mas também dividir pensamentos, problemas, soluções, sentimentos, construindo dentro de si e esperando sempre uma educação mais humana e igual para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração que foram observados o bom relacionamento e os métodos didáticos de docente com seus discentes na Universidade Federal do Tocantins, levantou-se uma curiosidade em saber se na realidade da escola pública acontecia o mesmo, sabendo que os professores formados passam pela disciplina de Didática durante sua graduação. Voltando para a pesquisa, obteve-se uma perspectiva satisfatória em relação ao professor da rede pública aplicando os métodos de uma boa relação de afetividade entre professor e alunos, como incentivador, ela conseguiu fazer com que os alunos interagissem e tivessem melhor rendimento nas aulas ministradas.

Trazendo em consideração os aspectos observados na disciplina de Didática, foram aspectos e métodos maravilhosos para o desenvolvimento de seus acadêmicos, no qual deixou seus alunos bastante à vontade. É imprescindível que todo carinho, educação, capacidade, dedicação, afeto, preocupação e respeito contribuam para desenvolver um ambiente agradável e prazeroso para se aprender. Comparando o docente de escola pública com a docente no Curso de Graduação, conclui-se que ele buscou implementar um ambiente agradável, participativo e inovador; claramente que mesmo com todos os desafios do cotidiano e a falta de recursos, tentou dar o seu melhor com suas habilidades para se obter bons resultados. Foi um educador que procurou incentivar seus educandos, auxiliou individualmente e em conjunto, demonstrando que ficou feliz quando percebeu que ministrou uma aula satisfatória em termo de conteúdo e aprendizado. Deixou claro que é um profissional que se importa com a motivação, o empenho do aluno e o conhecimento, e com essa iniciativa pode-se notar que é um professor afetiva.

O professor deve estar atento que no cotidiano dos seus alunos, é interessante transmitir um ensino acessível, de boa qualidade e agradável. Também se salienta que todos obtenham o conhecimento, incentivo, imaginação e reflexão durante as aulas, o docente que atinge essas características está tornando seu discente em um aluno ativo e participativo. Realçando que o educador é a ferramenta fundamental para contribuir na aprendizagem dos seus educandos.

Para ministrar uma aula de qualidade é preciso que o professor faça planejamento, organize os conteúdos, estimule a curiosidade, seja presente a motivar o aluno, preparar atividades específicas que ajudarão o aluno a se tornar uma pessoa ativa com suas análises advindas do seu aprendizado. O professor pode inovar suas aulas de inúmeras formas, como por exemplo: utilizando livros, jornais, músicas, laboratório, vídeos, dinâmicas, pesquisa na internet e entre outros recursos.

Frisando que não é fácil ter o controle de uma turma em um período do dia que faz muito calor, e que geralmente a turma está mais agitada, depois de uma manhã inteira na escola e após o intervalo do almoço, que contribuem de forma que o rendimento dos alunos costuma ser mais baixo, mesmo assim, diante de tais obstáculos a professora buscou levar o conhecimento para seus alunos.

Portanto, é importante implementar na sala de aula, um ambiente confortável e aberto para sanar as dúvidas dos alunos. Logo, o docente desenvolve na classe um espaço com questionamentos e debates, para que instigue os alunos ao conhecimento de forma individual e em grupo; essa metodologia tem o propósito de não reprimir dúvidas. Os estudantes necessitam estar à vontade, para exprimir suas incertezas e expor seus pensamentos, como consequência disso, o docente que lidar dessa forma, incentivará o desenvolvimento do estudante de maneira que ele trabalhe bem individual ou em equipe.

Este trabalho buscou mostrar que a afetividade é formada pelo meio da vivência, a imagem do educador forma uma relação de amizade, admiração e afeto com seus educandos. É necessário que o aprendiz esteja seguro das suas emoções para se familiarizar com o propósito do incentivo educacional em busca do aprendizado e conhecimento. Esta dedicação do afeto dentro da sala de aula, fará com que o professor se torne próximo do seu aluno, repara-se que se torna uma maneira de estimular o educando, ele é favorecedor para alcançar o sucesso na ação de compreender e aprender. Essa aplicação de afetividade dentro da sala de aula se atenta para os alunos, e identificar os educandos como pessoas independentes, têm o privilégio de querer opções, escolhas e desejos diferentes do papel do educador. Em razão do aluno entender que existe respeito no ambiente escolar, com base nesse respeito que o aluno vai se tornar amigo do seu professor, porque o professor se importa com a maneira correta de ensinar independente das adversidades. O bom relacionamento no ambiente escolar pode beneficiar tanto o educador quanto o educando, pois apesar das diferenças existentes, se desenvolvem juntos.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **A solução está no afeto**. 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FARIA, Tereza Cristina Leandro de. **Os saberes de professores sobre didática: Reflexões sobre o ensinar**. Disponível em:

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/OS%20SABERES%20DE%20PROFESSORES%20SOBRE%20DID%20C3%81TICA%20REFLEX%20C3%95ES%20SOBRE%20O%20ENSINAR.pdf>

Acesso em 12 de dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ª ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JANUÁRIO, Verônica Pires Vessani. **A importância da afetividade na relação professor/aluno para o desenvolvimento na aprendizagem**. Disponível em:

www.repositorio.utfpr.edu.br Acesso em: 10 de março de 2021.

LEITE, Gislaine Correia; SANTOS, Amanda Vaz dos; GONÇALVES, Pablo Rodrigo; REGANHAN, Simone Gonçalves. **A didática do professor e a aprendizagem do aluno**. Disponível em:

<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/820.pdf&arquivo=sumario1.pdf> Acesso em: 10 de março de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 23ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. - 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRELES, Clarice Dornelas de. **O papel da motivação na prática docente**. Disponível em: www.repositorio.ufpb.br Acesso em: 09 de março de 2021.

NUNES, Josiane Ferreira. **A importância do afeto em sala de aula**. Disponível em: www.lume.ufrgs.br Acesso em: 08 de março de 2021.